

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA EM AMOSTRAS DE CORTINAS

CLIENTE

NT - MPE Progex / Gestão da Produção

UNIDADE RESPONSÁVEL

NÚCLEO DE BIONANOMANUFARUTURA
LABORATÓRIO DE BIOTECNOLOGIA INDUSTRIAL
Bionano/LBI

RESUMO

Neste trabalho foram avaliadas duas amostras do material "cortina" quanto à carga de bactérias aeróbias totais, bolores e leveduras e a pesquisa de alguns microrganismos patogênicos. Para a quantificação dos microrganismos empregou-se a metodologia da placa derramada. A pesquisa dos microrganismos patogênicos foi baseada na Portaria N° 322, de Julho de 2012 e na Portaria n° 1480 de 31 de Dezembro de 1990, empregando-se meios de cultura seletivo. Nas amostras do material "Cortina" identificadas pelo cliente como: "Mini Cortina PVC" (LBI 200/13) e "Mini Cortina Tecido Hospitalar" (LBI 201/13), não foram detectados nenhum dos microrganismos patogênicos pesquisados. As duas amostras de cortinas (LBI 200/13 e LBI 201/13) apresentaram concentrações de bactérias aeróbias totais menores que 30 UFC/g de material. Foram detectados bolores e leveduras apenas na amostra da Mini Cortina Tecido Hospitalar" (LBI 201/13) e em concentração inferior a 20 UFC/g de material analisado.

PALAVRAS-CHAVE

Contagem de bactérias aeróbias totais; contagem de bolores e leveduras, pesquisa de microrganismo patogênico; meio de cultura seletivo; Portaria N° 322, de Julho de 2012 e Portaria n° 1480 de 1990.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 MATERIAIS E MÉTODOS	1
2.1 Material.....	1
2.2 Metodologia.....	1
3 RESULTADOS	2
4 CONCLUSÃO	3
EQUIPE TÉCNICA	4

“Potato Dextrose Agar”. A pesquisa de patógenos foi realizada em meios seletivos, após enriquecimento do material em suspensão nos meios de cultura: TSB (Oxoid CM 0129), MacConkey (Mikrobiologie 500V39296391), Rapaport (Oxoid CM 66). Após o enriquecimento a cultura é semeada em meios de cultura específicos (B. Parker, Biggy, Cetrimide, Cromocult, Hectoen, SS agar e Mac Conkey agar). Todas as análises foram realizadas em triplicata. Os ensaios são baseados nas Portarias: N° 322, de Julho de 2012 e na Portaria n° 1480 de 31 de Dezembro de 1990.

3 RESULTADOS

Os resultados da quantificação de microrganismos e pesquisa de patogênicos obtidos no material analisado estão apresentados nas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2. Quantificação de microrganismos no material cortina

Material	Microrganismos (UFC/g)	
	Bactérias aeróbias totais ¹	Bolores e Leveduras (Fungos) ¹
LBI 200/13	<10	Não detectado
LBI 201/13	<30	<20

¹UFC/g: Unidades formadoras de colônia por grama de material

Tabela 3. Pesquisa de microrganismos patogênicos no material cortina

Material	Microrganismos				
	<i>Escherichia coli</i>	<i>Staphylococcus aureus</i>	<i>Pseudomonas sp</i>	<i>Salmonella sp</i>	<i>Candida albicans</i>
LBI 200/13	ND	ND	ND	ND	ND
LBI 201/13	ND	ND	ND	ND	ND


ND: Não detectado.

4 CONCLUSÃO


Nas amostras do material "Cortina" identificadas pelo cliente como: "Mini Cortina PVC" (LBI 200/13) e "Mini Cortina Tecido Hospitalar" (LBI 201/13), não foram detectados nenhum dos microrganismos patogênicos pesquisados. As duas amostras de cortinas (LBI 200/13 e LBI 201/13) apresentaram concentrações de bactérias aeróbias totais menores que 30 UFC/g de material analisado. Foram detectados bolores e leveduras apenas na amostra da Mini Cortina Tecido Hospitalar" (LBI 201/13) e em concentração inferior a 20 UFC/g de material analisado.

São Paulo, 05 de Julho de 2013.

NÚCLEO DE BIONANOMANUFATURA
Laboratório de Biotecnologia Industrial


Bióloga Rita de Cássia Paro All
Pesquisadora
RE nº 5494

NÚCLEO DE BIONANOMANUFATURA
Laboratório de Biotecnologia Industrial


Farmª Dra. Maria Filomena de Andrade Rodrigues
Responsável pelo laboratório
CRF-SP N.º 14.365 – RE N.º 7590

NÚCLEO DE BIONANOMANUFATURA


Eng.º Mecânico Dr. Alyrio José Abackerli
Diretor
CREA n.º 0601770583 – RE nº 08556

RCPA/GLS

“Os resultados apresentados no presente relatório têm significação restrita aos itens analisados, não atestando, pois, a qualidade da produção, sendo vedado seu uso para fins de propaganda ou comerciais, sob qualquer forma ou meio de difusão, assim como qualquer tipo de menção ao IPT. A reprodução ou divulgação do presente relatório só poderá ser feita integralmente, sem nenhuma alteração, e unicamente em atendimento às atividades técnicas do cliente ou em cumprimento a exigências legais, sendo vedada para quaisquer outras finalidades”.

EQUIPE TÉCNICA

Laboratório de Biotecnologia Industrial

EQUIPE IPT:

Responsável Técnico: Rita de Cássia Paro Alli – Bióloga

Antônio Fernando Montemor – Técnico

Apoio Administrativo

Gicelma de Lima Silva - Secretária